

COMUNICAÇÃO DE RISCO E CRISE NO TERREMOTO ISHIKAWA-NOTO NO JAPÃO EM 2024¹

Ana Karin NUNES – UFRGS²

Aline Ramos Barros SHIMODA – Comunikkei Comunicação³

Rosângela Florczak de OLIVEIRA – PUCRS⁴

Diego Wander da SILVA – UFRGS⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir como as perspectivas teórico-culturais sobre risco e crise influenciaram a comunicação dos eventos relacionados ao terremoto Ishikawa-Noto, ocorrido no Japão nos primeiros dias do ano de 2024. A análise é feita a partir do entendimento da cultura de prevenção, a chamada cultura bonsai japonesa, fortemente marcada pelo elemento da confiança social. Tendo em vista a linha do tempo das primeiras 24 horas do evento de crise, são analisadas notícias veiculadas na mídia japonesa e coletivas de imprensa realizadas pelo porta-voz oficial, o Primeiro Ministro Fumio Kishida. De forma geral, conclui-se que a comunicação tem como foco a segurança das pessoas, informações técnicas sobre os riscos, esforços dos agentes públicos na mitigação dos impactos da crise e integração entre segmentos político, técnico e sociedade em geral.

Palavras-chave: Gestão de Crise; Gestão de Risco; Comunicação; Cultura de Prevenção; Confiança Social.

Introdução

Este artigo tem como objetivo discutir como as perspectivas teórico-culturais sobre risco e crise influenciaram a comunicação dos eventos relacionados ao terremoto Ishikawa-Noto, ocorrido no Japão nos primeiros dias do ano de 2024. O trabalho é fruto do Grupo de Pesquisa Risco, Crise e Comunicação (RCCom), desenvolvido em parceria por professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da Comunikkei Comunicação, com sede em Mie-Ken, Japão.

¹ Trabalho apresentado como Comunicação Livre, atividade integrante do XVIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Doutora em Educação pela UFRGS e Mestre em Comunicação Social pela PUCRS. Professora e pesquisadora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. E-mail: ana.karin@ufrgs.br Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e Consultora de Negócios na Comunikkei Comunicação no Japão. E-mail: alineshimoda@gmail.com

³ Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e Consultora de Negócios na Comunikkei Comunicação no Japão. E-mail: alineshimoda@gmail.com

⁴ Doutora e Mestre em Comunicação pela PUCRS. Decana da Escola de Comunicação, Artes e Design da PUCRS. E-mail: rosangela.florczak@puccrs.br

⁵ Doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS, Mestre em Comunicação Social pela PUCRS. Professor da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. E-mail: dwander.silva@gmail.com

Inicialmente, apresentam-se algumas perspectivas teórico-culturais sobre risco no Japão, considerando, em especial, pesquisas anteriores de Nunes, Shimoda, Oliveira e Silva (2022), concepções sobre cultura de prevenção e sobre confiança social. Na sequência, discute-se a linha da crise decorrente do terremoto Ishikawa-Noto, ocorrido no Japão, cujos primeiros eventos foram registrados em 1º de janeiro de 2024, buscando entender o conteúdo mais recorrente no discurso do porta-voz, o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, e em portais de notícia daquele país a respeito do evento da crise.

O terremoto Ishikawa-Noto com magnitude sísmica de 7,6 震度⁶(shindo) ocorrido no dia 1º de janeiro do ano de 2024, às 16h10 (horário local), foi um evento significativo para os japoneses, amplamente divulgado internacionalmente. O epicentro do terremoto foi na Península de Noto, na província de Ishikawa, na margem sudoeste do Japão. Desde as 16 horas, ocorreram 19 terremotos adicionais com intensidade sísmica de um shindo ou superior, sendo um de intensidade sete, três de intensidade cinco superior, um de intensidade cinco inferior, oito de intensidade quatro e seis de intensidade três. O alerta de tsunami foi emitido às 16h22, destacando a gravidade da situação na província de Ishikawa e áreas vizinhas, além de outras regiões ao longo da costa do Japão.

O terremoto Ishikawa-Noto teve suas primeiras notícias destacadas pela imprensa internacional ainda no dia 1º de janeiro do ano de 2024. Segundo dados da Agência Meteorológica do Japão (JMA, 2024a), foi considerado o maior terremoto a atingir a província de Ishikawa desde 1885 e o maior a atingir o Japão continental desde o ano de 2011. A Península de Noto está situada na margem sudoeste do Japão, região com tendência à movimentação das placas tectônicas.

Frente a este cenário e discussões que se criaram na comunidade internacional, especialmente no Brasil, sobre o evento sísmico e a forma como os fatores recorrentes dele foram gerenciados pelo Japão, o Grupo de Pesquisa RCom iniciou a coleta de dados, por meio da Comunikei Comunicação, a qual tem sede no Japão, a fim de compreender aspectos da comunicação durante o terremoto. Buscou-se sistematizar dados oficiais veiculados pelo governo japonês e pelos principais portais de notícia, especialmente durante as primeiras 24 horas da crise.

Importante destacar que este artigo não é um estudo de caso convencional, visto que parte da premissa de que os temas risco, crise e comunicação precisam ser abordados e analisados a partir do contexto social, histórico e estrutural da sociedade na qual se

⁶ Shindo - 震度 é a escala de intensidade sísmica utilizada pela Agência Meteorológica do Japão. Desde abril de 1991 vêm sendo instalados medidores de intensidade em torno de 4400 locais do território japonês. A escala japonesa corresponde de 0, 1, 2, 3, 4, 5-, 5+, 6-, 6+ e 7, conforme dados da Agência Meteorológica do Japão.

desenvolvem. Portanto, avaliar a forma como os japoneses lidam com o terremoto Ishikawa-Noto implica, ainda que de forma parcial, compreender minimamente como esta cultura concebe e planeja estratégias para tratar riscos e crises. Concepções e estratégias estas que são fortemente marcadas por elementos culturais, religiosos e socioeconômicos. De forma geral, quase nenhuma generalização ou metodologia pronta serve quando se busca construir conhecimento sólido a respeito de risco e crise, especialmente na sua interface com a grande área da Comunicação.

Cultura da prevenção, desastres naturais e confiança social no Japão

A sociedade oriental sempre despertou o interesse do mundo pela maneira como lida com grandes catástrofes e recompõe estruturas complexas ao longo da história da humanidade. Não são raras as análises comparativas, baseadas em fatos empíricos, que colocam países como o Japão como grandes exemplos para as sociedades contemporâneas no que diz respeito à capacidade de planejamento, organização e controle frente a eventos críticos como desastres ambientais, industriais e tecnológicos.

Nunes, Shimoda, Oliveira e Silva (2022), ao discutir aproximações e distanciamentos entre a produção científica brasileira e a produção científica japonesa, identificaram que boa parte da discussão científica disponível sobre risco, crise e comunicação no Japão tem como foco a cultura da prevenção ao risco. De forma geral, trata-se de uma sociedade que tem por costume mapear, acompanhar e tratar os riscos e seus efeitos, de forma a mitigá-los ou anulá-los. Nesse contexto, pouco se fala sobre crise, visto que ela não é uma consequência esperada e, mesmo quando eclode, há uma grande tendência a que seja rapidamente gerida, por meio de metodologias previamente testadas e calculadas. Evidentemente, este cenário é resultado da conformação geográfica, histórica e social do país, desde o Período Edo (1603-1868).

O contexto mitológico e do imaginário social ajudam a reforçar as práticas necessárias à sobrevivência e à convivência social no Japão. A prevenção ao risco é uma constante sentida por todas as faixas etárias, desde o ambiente escolar.[...]

A gestão do risco é mais que um processo, é uma cultura nacional, individual e coletiva. Organizações de natureza pública, privada e sem fins lucrativos possuem calendários estruturados de treinamentos, de diferentes níveis, para terremotos, incêndios, acidentes domésticos e de trabalho, entre outros. Ademais, elas também precisam estar atentas à saúde de seus funcionários, mantendo a regularidade no aferimento de medições corporais, por exemplo, e prevenção a problemas de médio e longo prazo (Nunes, Shimoda, Oliveira e Silva, 2022, p.4-5).

Pastrana-Huguet, Casado-Claro e Gavari-Starkie (2022) também argumentam que, desde tempos imemoriais, a sobrevivência do povo japonês depende da capacidade de transmitir conhecimentos ao longo de gerações e se preparar para grandes desastres. Isso

gerou uma cultura de prevenção única, também conhecida como cultura bonsai. “A chamada ‘cultura bonsai’ é a Cultura de Prevenção e DRR [Disaster Risk Reduction – Redução do Risco de Desastre] enraizada nas crenças tradicionais e na experiência com desastres que se tornaram parte da herança cultural material e imaterial do Japão, a qual tem passado de geração para geração⁷” (Pastrana-Huguet, Casado-Claro e Gavari-Starkie, 2022, p.14, tradução nossa). Trata-se de uma cultura de prevenção que abrange medidas técnicas, legislação e uma forte cultura cívica e sentimento de pertencimento que permitem enfrentar e aprender com os desastres.

Em situações de desastres ambientais, como terremotos, tsunamis e tufões, faz parte da cultura japonesa o alerta para os riscos envolvidos. Os residentes do país são notificados através dos seus dispositivos móveis por meio de aplicativos de prevenção de desastres e mensagens de texto, além de receberem alertas das operadoras de telefonia. Os usuários têm a opção de escolher entre diversos aplicativos disponíveis para *download*, e a configuração dos alertas é ajustada de acordo com as preferências individuais.

Algumas empresas de desenvolvimento de sistemas desempenham um papel significativo ao fornecer tecnologias que permitem a rápida notificação para um grande número de pessoas com informações específicas, como, por exemplo, alertas antecipados de terremotos. Cita-se como exemplo a empresa RC Solutions Co., sediada no Japão, a qual disponibiliza aos seus usuários o aplicativo Yurekuru, que emite alertas antecipados. Durante um terremoto intenso, o aplicativo é ativado, emite sons de alerta alto e inicia uma contagem regressiva que indica a proximidade do tremor em relação à localização do usuário, considerando a distância até o epicentro. Após o terremoto Ishikawa-Noto, quando perguntadas sobre a ferramenta utilizada para coletar informações sobre este evento climático, 45,8% dos entrevistados citaram os aplicativos de prevenção de desastres para *smartphone* e 43,9% citaram aparelhos de televisão (RC Solutions, 2024).

Cabe destacar que o Ministério de Terras, Infraestrutura, Transporte e Turismo do Japão opera o banco de dados NETIS (Ministry of Land, Infrastructure, Transport and Tourism, 2024), o qual reúne informações sobre desastres e condições climáticas. Este banco de dados utiliza tecnologia em nuvem para disponibilizar uma variedade de informações. Uma das características distintivas do NETIS é a capacidade de fornecer notificações em mais de dez idiomas, o que aumenta significativamente sua acessibilidade global. Isso se torna

⁷ No original: The so-called “bosai culture” is a Culture of Prevention and DRR rooted on traditional beliefs and experience with disasters which have become part of Japan’s material and immaterial cultural heritage which has passed from generation to generation.

relevante para as empresas de tecnologia, as quais podem integrar essas informações em seus produtos e serviços, contribuindo para uma resposta mais eficaz em emergências e para a segurança pública em escala internacional.

De forma geral, é clara a ideia da cultura da prevenção de riscos na sociedade japonesa, como uma espécie de amálgama social que integra diferentes atores e instituições. Uma cultura que se perpetua há séculos e que pode também estar associada a um elemento que tem sido denominado por alguns pesquisadores como confiança social.

Toya e Skidmore (2014) explicam que, na década de 1990, economistas se debruçaram a entender as implicações do capital social para o desenvolvimento econômico de algumas sociedades e, a partir disso, identificaram que entre as variáveis que podem auxiliar a explicar o capital social está o nível de confiança social. De forma geral, o nível de confiança social pode ser mensurado e comparado entre diferentes sociedades. Ele trata sobre o quanto as pessoas confiam umas nas outras, tanto em nível individual quanto coletivo e institucional. Nesse contexto, Toya e Skidmore (2014) sugerem que a análise do ambiente natural pode influenciar no nível de confiança de uma determinada sociedade.

Em particular, consideramos que eventos de desastres naturais significativos alteram a confiança da sociedade. Como prelúdio para a análise completa, descobrimos que a confiança geral da sociedade aumenta em países que passam por eventos de desastres significativos, particularmente tempestades. Conjecturamos que a preparação e as respostas às tempestades exigem (e proporcionam oportunidade para) que as sociedades se envolvam em atividades que levam à valorização do capital social⁸ (Toya e Skidmore, 2014, p.256, tradução nossa).

Portanto, esta linha teórica fortemente debatida entre alguns pesquisadores asiáticos estabelece uma relação entre confiança social e desastres naturais. Toya e Skidmore (2014) oferecem uma extensa revisão da literatura sobre a relação entre essas variáveis e indicam que ela pode ser mais relevante ou não a depender dos tipos de desastre, quais sejam tempestades, inundações, terremotos e movimentos de massa como deslizamentos e atividades vulcânicas. Enquanto inundações, por exemplo, tendem a atingir predominantemente camadas sociais mais vulneráveis, tempestades e terremotos atingem, invariavelmente, todas as classes sociais. Logo, esses últimos tendem a influenciar de forma mais significativa os níveis de confiança social, porque mobilizam pessoas, sistemas e instituições em níveis mais profundos. Evidentemente, os autores também chamam a atenção para as correlações entre o grau de

⁸ No original: In particular, we consider whether significant natural disaster events alter societal trust. As a prelude to the full analysis, we find that overall societal trust increases in countries that experience significant disaster events, particularly storms. We conjecture that preparations for and responses to storms require (and provide opportunity for) societies to engage in activities that lead to an appreciation of social capital.

desenvolvimento das sociedades analisadas, seja em perspectiva econômica, social e/ou das transformações culturais, e o nível de confiança social. Ou seja, trata-se de uma análise multifatorial, baseada em matrizes estatísticas complexas, que podem aferir níveis de confiança social em maior ou menor escala a depender de contextos e eventos.

Kang e Skidmore (2018) também argumentam que a lógica por trás da relação entre os desastres naturais e a confiança social pode auxiliar no entendimento de que na medida em que uma sociedade é tensionada a enfrentar vários desastres de forma contínua, pode reforçar seus níveis de confiança e buscar uma recuperação coletiva mais rápida. A interação, o compartilhamento de informações e o aprendizado coletivo podem aumentar os níveis de confiança e reforçar normas sociais. Por outro lado, desastres naturais também podem elevar o grau de conflito social em sociedades onde as vítimas precisam competir entre si por recursos escassos.

A confiança social não pode ser confundida com a confiança em instituições governamentais, como adverte Uslaner (2016). Confiança é um conceito multifacetado baseado também em elementos como informação e experiência. O autor usa o termo “confiança moralista” para designá-la como um valor aprendido desde a infância e que é estável ao longo de muitas gerações. Portanto, a confiança social, nessa perspectiva da “confiança moralista”, diz respeito a um valor assentado numa visão otimista de mundo. Não se trata de relacionamento específico entre pessoas, mas na capacidade de confiar na coletividade a partir de valores morais fundamentais partilhados ao longo do tempo. Essa ressalva é importante no sentido de que, no caso do Japão, como também adverte o autor, eventos como acidentes nucleares e tsunamis foram responsáveis por uma queda brutal no nível de confiança dos japoneses no governo em 2010. Contudo, trata-se de um país com alto índice de confiança social aferido em vários outros momentos tais quais o terremoto de Kobe em 1995 (Toya e Skidmore, 2014), onde registrou-se grandes níveis de cooperação entre pessoas e instituições.

Frente a esse cenário, propõe-se que a discussão dos eventos relacionados ao terremoto Ishikawa-Noto, ocorrido no Japão nos primeiros dias do ano de 2024 seja feita à luz de um país que possui uma dinâmica identitária bastante específica no que diz respeito à cultura da prevenção e aos níveis de confiança social.

Metodologia

Conforme o comunicado de imprensa emitido pela Agência de Meteorológica do Japão (2024b) o terremoto Ishikawa-Noto teve seu epicentro na península de Noto, província de Ishikawa (cerca de 30 km ao nordeste da cidade de Wajima). A imprensa internacional começou a repercutir o caso imediatamente após os primeiros alertas pelas agências estatais de notícias japonesas.

Com o objetivo de discutir como as perspectivas teórico-culturais sobre risco e crise influenciaram a comunicação dos eventos relacionados ao terremoto Ishikawa-Noto, inicialmente foi sistematizada a linha do tempo das primeiras 24 horas do evento de crise – Apêndice I. Importa destacar que para fins deste artigo entende-se como hora zero do evento da crise o tremor de 7,6 shindo registrado às 16h10min (horário local) na Península de Noto, na província de Ishikawa, na margem sudoeste do Japão.

Através do infográfico é possível analisar em detalhe todos os fatos gerados nas primeiras 24 horas do evento. À linha do tempo somaram-se os seguintes materiais: 1) conteúdo das coletivas do primeiro-ministro do Japão (porta-voz oficial da crise), disponíveis através do site da Nihon Hōsō Kyōkai – 日本放送協会 (NHK, 2024); e 2) manchetes das principais mídias públicas do Japão, disponíveis através do site da Nihon Hōsō Kyōkai - 日本放送協会 (NHK, 2024); 3) dados da Agência de Meteorologia do Japão 気象庁 (JAM, 2024).

Não foram determinadas categorias de análise *a priori*. Frente aos materiais registrados nas primeiras 24 horas da crise, buscou-se entender qual era o foco de comunicação nos materiais veiculados pelo governo japonês e pela mídia local. A título de organização dos dados, buscou-se compreender elementos como o tom do discurso do porta-voz do governo, o primeiro-ministro Fumio Kishida – informativo, preventivo, de emergência; os principais temas trazidos nas notícias veiculadas pela mídia local; e a rede de apoio/suporte envolvida na crise – órgãos públicos, políticos, empresas, comunidade.

Quanto às coletivas de imprensa, Fumio Kishida concedeu cinco nas primeiras 24 horas, nos seguintes dias/horários: no dia 01/01/2024, às 18h08min e às 20h19min; e no dia 02/01/2024, às 04h25min, às 10h15min e às 16h01min. Considerando-se o volume de informações de cada uma delas, neste artigo não são apresentadas as análises de todas as coletivas, mas de alguns dados mais representativos frente aos objetivos propostos, em especial da primeira coletiva, de 01/01/2024, às 18h08min, e da coletiva do dia 02/01/2024, às 16h01min.

No que diz respeito às manchetes das principais mídias públicas do Japão, escolheu-se concentrar a busca no site da Nihon Hōsō Kyōkai – 日本放送協会 (NHK), visto que este

também foi utilizado como referência de divulgação pela mídia internacional e concentra todos os canais públicos do país. Ao todo, nas primeiras 24 horas da crise, foram publicadas 219 notícias no portal. Para análise deste artigo, foram selecionadas as 29 primeiras notícias, visto que este grupo concentrou a maior parte de assuntos novos.

A análise de conteúdo foi usada como método para a sistematização das ideias/temas mais recorrentes na comunicação da crise, especialmente nas primeiras 24 horas do seu desenrolar. Os dados disponíveis estavam em língua japonesa e em língua inglesa e foram traduzidos para apresentação neste artigo.

Discussão dos dados e resultados

A crise decorrente do terremoto Ishikawa-Noto, ocorrido na península de Noto, província de Ishikawa, no Japão, teve sua hora zero registrada às 16h10min (horário local) do dia 1º de janeiro de 2024, conforme ilustra a linha do tempo – Apêndice I. A partir disso, o governo japonês entra em estado de contenção da crise e aciona pessoas e sistemas no sentido de compreender o macrocenário e mitigar todos os riscos dele decorrentes. Nas primeiras horas começam os relatos de suspensão de linhas de transporte público, estruturas físicas (prédios, casas) danificadas, pessoas soterradas e necessidade de evacuação imediata nas áreas mais atingidas. Às 16h56min também são registradas as primeiras informações sobre os riscos de tsunamis, o que pode agravar substancialmente o contexto da crise.

O governo japonês, Agência de Meteorologia e especialistas começam a se pronunciar, tanto no sentido de dar respostas para o que está sendo feito quanto à proteção da população quanto dos cuidados que precisam ser tomados imediatamente. Há um forte apelo, em todas as comunicações, para que a população do país esteja em alerta e busque locais seguros. Por volta das 21h também somam-se aos discursos oficiais, mensagens de apoio e de formação de redes de solidariedade por todo o país. Às 04h45min do dia 02/01/2024, o Presidente dos Estados Unidos faz um pronunciamento dizendo que o país está pronto para oferecer toda a ajuda humanitária possível.

O governo japonês se pronunciou sobre o terremoto Ishikawa-Noto através do seu primeiro-ministro Fumio Kishida, pela primeira vez, às 18h08min do dia 1º/01/2024. Ao todo, foram concedidas cinco entrevistas coletivas durante as primeiras 24 horas da crise. Em todas elas, percebe-se um tom de manter as pessoas em alerta para os riscos decorrentes do terremoto, no sentido de que fiquem atentas aos comunicados dos sistemas de prevenção e que busquem locais seguros. Também enfatiza-se o trabalho do governo na movimentação de ajuda humanitária e na manutenção de sistemas básicos de assistência e segurança à

população. Na primeira coletiva, registram-se, em especial, dois momentos onde isso fica bastante claro: “Os residentes locais devem continuar a estar atentos a ocorrências de terremotos fortes e, nas áreas onde há previsão de tsunamis, solicito evacuações imediatas” e “Suporte, incluindo transporte de suprimentos, deve ser realizado de forma proativa” (NHK, Fumio Kishida, 2024, 18h08min, 1º/01).

Já no que diz respeito às notícias veiculadas pela mídia, nos primeiros minutos, concentraram-se em informar detalhes técnicos dos tremores, como magnitude e regiões afetadas. Também pediam à população em geral que ficasse atenta aos principais canais de comunicação para novas informações. A partir das 16h39min, as notícias já dão destaque à suspensão do funcionamento de sistemas de transporte.

Segundo a JR Tokai, houve a ativação do sistema de segurança nas linhas devido ao tremor do terremoto, os serviços de trem-bala na linha Tokaido Shinkansen entre as estações de Tóquio e Odawara, bem como entre as estações de Toyohashi e Shin-Kobe, estão suspensos em ambas as direções. A JR Tokai afirma que a retomada dos serviços está indefinida até que a segurança seja confirmada (NHK, 2024, 16h39min, 1º/01).

Cabe destacar que a quantidade de informações técnicas presentes em grande parte das notícias é bastante expressiva. Há uma ênfase em números quanto à magnitude do terremoto por região.

No dia 1º de janeiro, por volta das 16h48, ocorreu um terremoto. O epicentro está na região de Noto, na província de Ishikawa, com uma profundidade de 10 quilômetros, e a magnitude do terremoto é estimada em 5.0. A intensidade do terremoto em cada cidade é a seguinte: Intensidade 4 em: Nanao, na província de Ishikawa; Anamizu, na província de Ishikawa; Intensidade 3 em: Toyama, na cidade de Toyama; Himi, na província de Toyama; Oyabe, na província de Toyama; Imizu, na província de Toyama; Wajima, na província de Ishikawa; Hakui, na província de Ishikawa; Shika, na província de Ishikawa; Hokuriku, na província de Ishikawa; Hodatsushimizu, na província de Ishikawa; Nakunoto, na província de Ishikawa (NHK, 2024, 16h59min, 1º/01).

A partir das 17h15min do dia 1º/01/2024, as notícias passam a destacar imagens de câmeras e relatos quanto a danos de estrutura física em casas e prédios. Funcionários de instituições públicas como prefeituras relatam desmoronamentos, rachaduras em estradas e pessoas que começam a ser evacuadas. Agentes policiais também se somam aos esforços de avaliação dos danos no que diz respeito à elevação do solo, desabamentos e necessidades emergenciais.

Às 18h08min do dia 1º/01/2024, a mídia passa a enfatizar o pronunciamento do Primeiro Ministro do Japão, alertando para que residentes dos locais afetados continuem atentos às ocorrências e que sejam providenciadas evacuações imediatas. Na sequência, surgem as primeiras notícias sobre a dificuldade de atendimento do expressivo número de feridos em alguns hospitais. Começam a ser veiculados relatos como este, de um médico do Hospital Geral da cidade de Suzu, na Província de Ishikawa:

Os pacientes feridos no terremoto foram trazidos um após o outro e estamos gradualmente aceitando-os. O estado das estradas deteriorou-se devido ao terremoto. Alguns médicos não conseguem chegar ao hospital porque a situação está piorando e não temos pessoal suficiente. Além disso, a eletricidade no hospital foi cortada, por isso estamos usando energia de reserva (NHK, 2024, 18h14min, 1º/01).

Às 18h26min, a Agência Meteorológica do Japão nomeia o terremoto como "Terremoto Reiwa 6 da Península de Noto". A prática de dar nome a um evento natural de grande impacto é comum. No Japão, a última vez que isso ocorreu foi em setembro de 2018, durante o Terremoto Oriental Heisei 30 de Hokkaido Iburi.

A Agência Meteorológica do Japão também dá destaque para o risco de tsunamis, pedindo que a população permaneça em locais seguros até a suspensão dos alertas. Com isso, também começam a ser registrados congestionamentos nas estradas. As notícias relativas ao tsunami só perdem força às 01h20min do dia 02/01/2024, quando os alertas de tsunami são alterados para aviso, o que representa um grau menor de preocupação.

O Primeiro-Ministro também tenta manter o foco de boa parte das coletivas nos esforços feitos pelo governo japonês, especialmente através da figura pessoal dele, sobre a gestão dos eventos da crise, quando diz, por exemplo, “Estabeleci o quartel-general de resposta a desastres, do qual assumi a liderança, e conduzi uma reunião na sede de emergência de respostas aos desastres esta manhã. É uma abordagem semelhante à que adotamos durante o terremoto de Kumamoto em 2016” (NHK, Fumio Kishida, 2024, 18h08min, 1º/01). É permanente em todas as coletivas a ideia de que o governo assumiu a liderança da situação e está mobilizando todos os esforços necessários para dar suporte à população.

Mobilizaremos amplamente as Forças de Autodefesa, a Guarda Costeira, os bombeiros e a polícia e coordenaremos rigorosamente suas atividades. Por meio de suporte proativo, pretendemos enviar funcionários de ministérios e agências relacionadas ao local de forma vigorosa. Estabeleceremos comunicações diretas online com os líderes locais para facilitar a coleta rápida de informações e a implementação de suporte. Emitiremos instruções claras para os prestadores de serviços de infraestrutura pública e continuaremos assim (NHK, Fumio Kishida, 2024, 16h01min, 02/01).

Apesar de a sociedade japonesa ser conhecida pelo seu alto índice de confiança social, em consonância com o que argumentam Toya e Skidmore (2014), neste caso o governo tenta manter um discurso pró ativo durante toda a crise, visto que já foram registradas falhas governamentais em eventos anteriores. Portanto, há uma tentativa bastante significativa de chamar a atenção da população para os esforços dos agentes públicos na condução da crise. Ademais, o próprio Primeiro Ministro sofre, desde o ano de 2021, uma queda dos índices de apoio público, motivada por várias denúncias de corrupção no governo, o que também fez aumentar a pressão por respostas durante a crise provocada pelo terremoto Ishikawa-Noto.

A avaliação do cenário da crise também é uma constante tanto nas matérias veiculadas pela mídia quanto na fala do porta-voz oficial. A partir das 19h02min, quase três horas depois do terremoto de maior impacto, a mídia dá destaque às necessidades de evacuação frente a iminência de tsunamis. Nesse ponto, são ouvidos especialistas como o professor Fumihiko Imamura do Instituto Internacional de Pesquisa de Ciência de Desastres da Universidade de Tohoku, o qual fornece uma avaliação técnica da situação, no sentido de alertar a população:

Tsunamis foram observados em vários lugares imediatamente após o terremoto, e em particular, o período do tsunami durou cerca de 10 minutos. É mais curto que o Grande Terremoto no Leste do Japão. Se o ciclo for curto, a força das ondas aumenta e há o risco de os tsunamis subirem os rios nas áreas costeiras, bem como áreas estuarinas. Verifique a altitude do local de evacuação, etc. Em alguns casos, gostaria que as pessoas considerassem a “evacuação terciária”, onde evacuam para um local ainda mais seguro (NHK, 2024, 19h18min, 1º/01).

A análise de riscos tem uma forte relação com a Estatística, como menciona Veyret (2015). Avaliar o risco depende da capacidade de mensurá-lo através de dados confiáveis e que podem ser determinantes durante sua gestão. Veyret (2015) também alerta que esta avaliação está intimamente ligada a pelo menos três grupos de segmentos que interagem com os riscos: os políticos, os técnicos e a sociedade em geral.

Igualmente, o Primeiro Ministro dá grande ênfase aos diálogos mantidos com agentes que estão nos locais mais atingidos com o propósito de entender a situação e enviar recursos prioritários: “Estamos nos esforçando ao máximo para coletar informações desde ontem à noite, mas o acesso à região norte da península de Noto é extremamente difícil devido à interrupção das estradas” (NHK, Fumio Kishida, 2024, 16h01min, 02/01).

A atuação integrada de pessoas e sistemas também se constitui de um elemento presente tanto nas notícias quanto na fala do porta-voz. A integração entre líderes locais, estruturas governamentais, especialmente corpo de bombeiros e polícia, forças de autodefesa,

iniciativa privada e população em geral, aparece em destaque. Igualmente, a integração entre medidas técnicas, legislação e população é uma característica central da cultura bonsai, como argumentam Pastrana-Huguet, Casado-Claro e Gavari-Starkie (2022). Trata-se de um fundamento de sobrevivência da nação, também percebido neste caso do terremoto Ishikawa-Noto.

Informações sobre o número de vítimas fatais começam a ser confirmadas no dia 02/01/2024, por volta das 7 horas. Tanto a mídia local quanto o governo evitam fazer qualquer tipo de especulação quanto ao número de mortos. “Sobre as vítimas humanas, foi relatado que até as 7 horas da manhã, havia quatro mortos confirmados. [...] Além disso, estão sendo investigadas duas mortes relacionadas ao desastre. Também recebemos relatos de três feridos graves e 27 feridos leves” (Primeiro-Ministro). Em matéria anterior à fala do porta-voz, a imprensa já havia registrado dados semelhantes, mas ainda não totalmente confirmados.

No dia 02/01/2024, horas após o ápice dos acontecimentos da crise e da suspensão dos alertas de tsunami, as falas do governo japonês e da mídia começam a enfatizar o número de pessoas trabalhando em campo e a rede de apoio criada para dar suporte aos locais atingidos. A mídia local repercute ações como do Ministro da Agricultura do Japão: “Em resposta a este terremoto, o Ministério da Agricultura, Florestas e Pescas realizou uma reunião do seu grupo de trabalho no dia 2, e o Ministro da Agricultura, Florestas e Pescas, Sakamoto, deu instruções para avançar rapidamente com a ajuda alimentar às áreas afetadas” (NHK, 2024, 04h45min, 02/01). Também divulga o apoio de lideranças internacionais, como do Presidente Joe Biden dos Estados Unidos: “Presidente Biden dos EUA emite declaração em resposta ao terremoto: “Pronto para fornecer o apoio necessário” (NHK, 2024, 11h32min, 02/01). No tocante à rede de apoio, a Japan Rugby Union anunciou a doação de uma parte dos lucros dos campeonatos universitários para fundos de ajuda humanitária ao terremoto, notícia amplamente destacada pela mídia local no dia 02/01/2024.

Sobre a rede de apoio criada para fazer frente às ações necessárias à gestão da crise, tem-se claro, nos materiais analisados, o papel de liderança assumido pelo governo, a presença de especialistas em temas como desastres e emergências, a presença de entidades públicas (corpo de bombeiros, policiais), a ajuda de empresas privadas e apoio de lideranças internacionais. Em momentos pontuais, cada uma dessas partes é acionada no sentido de que a população se sinta segura em relação a um certo clima de solidariedade interna e externa, o que também pode ser considerada uma característica de confiança social (Kang e Skidmore, 2018).

Na coletiva de imprensa do dia 02/01/2024, às 16h01min, o Primeiro Ministro japonês fez um balanço das ações, destacando que todos os ministérios e agências públicas foram orientados, por meio do Centro de Operações de Emergência, a garantir a prontidão no fornecimento de suprimentos, restauração da infraestrutura e outras formas de apoio, enquanto priorizam as operações de resgate e salvamento dos sobreviventes.

"Até agora, confirmamos danos de grande escala, incluindo muitas vítimas, colapso de edifícios e incêndios. Expresso minhas sinceras condolências às vítimas" (NHK, Fumio Kishida, 2024, 16h01min, 02/01). Também enfatizou que o governo está mobilizando todos os esforços para compreender a extensão dos danos e iniciar as operações de resposta: "À medida que o tempo passa, a extensão dos danos está gradualmente se tornando clara. Resgatar e salvar vidas dos sobreviventes é uma corrida contra o tempo. É crucial resgatar rapidamente as vítimas, especialmente aquelas presas nos escombros de edifícios colapsados" (NHK, Fumio Kishida, 2024, 16h01min, 02/01). Por fim, solicitou que todos os ministérios e agências, em coordenação com os governos municipais afetados, garantam plenamente o apoio aos sobreviventes, incluindo o fornecimento de alimentos, cobertores, combustível, assistência médica, restauração da infraestrutura como eletricidade e água, e utilização de abordagens proativas para garantir apoio rápido e decisivo aos sobreviventes.

De forma geral, as primeiras 24 horas da crise do terremoto Ishikawa-Noto trazem uma comunicação focada nas seguintes questões: segurança das pessoas, informações técnicas sobre os riscos, esforços dos agentes públicos na mitigação dos impactos da crise e integração entre segmentos político, técnico e sociedade em geral. A liderança da crise e o controle do fluxo de informações estão claramente colocados no papel do governo japonês, visto sua necessidade de dar respostas rápidas à população. Também se percebe uma tendência a não emitir informações sensacionalistas e dados que ainda não estejam confirmados em campo. Segurança e confiança podem ser tidas como palavras-chave na comunicação de crise neste caso.

Considerações finais

Este artigo foi motivado pelos comentários surgidos na imprensa e entre pessoas próximas ao Grupo de Pesquisa RCom quanto à gestão dos acontecimentos envolvendo a crise do terremoto Ishikawa-Noto, ocorrido no Japão nos primeiros dias do ano de 2024. Frente a isso, o Grupo se propôs a discutir como as perspectivas teórico-culturais sobre risco e crise influenciaram a comunicação dos eventos relacionados ao terremoto Ishikawa-Noto.

Para dar conta da discussão, foram acionados os conceitos de cultura da prevenção, também conhecido como cultura bonsai no Japão, e de confiança social. A sociedade oriental sempre chamou a atenção da sociedade ocidental pela capacidade de articulação e resiliência quando tensionada a assumir e gerir riscos decorrentes de desastres ambientais. O Japão, em especial, pela sua conformação histórica e geográfica, é tido como um país com grande capacidade social para articulação de processos e sistemas em torno da recuperação frente a eventos de grande impacto.

Outra característica recorrentemente atribuída à sociedade japonesa é a confiança social, fruto de um histórico que passa, de geração para geração, comportamentos, conhecimento e tecnologia para lidar com problemas complexos. À época do terremoto Ishikawa-Noto, por exemplo, correram o mundo imagens de pessoas aguardando, de forma ordenada, pela evacuação de um avião em chamas após uma colisão com uma aeronave de pequeno porte no aeroporto de Haneda, em Tóquio. Todas as 379 pessoas a bordo foram evacuadas antes da aeronave explodir, provavelmente tendo em vista à capacidade técnica da equipe em rapidamente dar resposta ao evento e à capacidade dos passageiros em manter a calma e confiar nos procedimentos de segurança.

A análise da linha do tempo das primeiras 24 horas da crise, realizada com base nas matérias veiculadas pela mídia japonesa e nas coletivas concedidas pelo porta-voz oficial do governo, revelaram uma comunicação focada na segurança das pessoas, informações técnicas sobre os riscos, esforços dos agentes públicos na mitigação dos impactos da crise e integração entre segmentos político, técnico e sociedade em geral. Além disso, a necessidade de configurar-se como liderança e controlador do fluxo de informações em nível nacional e estrangeiro, fez do governo japonês um grande articulador das ações necessárias para resposta à crise.

Acredita-se que a premissa de que os temas risco, crise e comunicação precisam ser abordados e analisados a partir do contexto social, histórico e estrutural da sociedade na qual se desenvolvem foi atingida nesse artigo. Nesse sentido, espera-se que ele sirva de inspiração para trabalhos futuros, os quais avaliem risco, crise e comunicação em diferentes contextos sociais e culturais.

Referências

JAPAN METEOROLOGICAL AGENCY - 気象庁 (JMA). **Site**. Disponível em: https://www.jma.go.jp/jma/menu/20240101_noto_jishin.html. Acesso em 21 fev. 2024. (a)

JAPAN METEOROLOGICAL AGENCY - 気象庁 (JMA). Kaisetsu 解説. **Comunicado de Imprensa**. Disponível em:

<https://www.jma.go.jp/jma/press/2401/01a/kaisetsu202401011810.pdf>. Acesso em 26 fev. 2024. (b)

KANG, S.H.; SKIDMORE, M. The Effects of Natural Disasters on Social Trust: Evidence from South Korea. *Sustainability* 2018, 10, 2973. <https://doi.org/10.3390/su10092973>

MINISTRY OF LAND, INFRASTRUCTURE, TRANSPORT AND TOURISM. **Disaster Prevention Portal** - 防災ポータル. Disponível em:

<https://www.mlit.go.jp/river/bousai/olympic/pt/index.html> Acesso em: 22 fev. 2024.

NIHON HŌSŌ KYŌKAI (NHK) - 日本放送協会 . **Site**. Disponível em:

<https://www.nhk.or.jp/> . Acesso em 1 jan. 2024.

NUNES, A.K.; SHIMODA, A.R.B.; OLIVEIRA, R.F.; SILVA, D.W. Risco e Crise no contexto da Comunicação: características das produções brasileiras e japonesas. In: **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Intercom, setembro de 2022.

Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0719202223432062d76bc88372b.pdf> Acesso em: 22 fev. 2024.

PASTRANA-HUGUET, Josep; CASADO-CLARO, Maria-Francisca; GAVARI-STARKIE, Elisa. Japan's Culture of Prevention: How *Bosai Culture* Combines Cultural Heritage with State-of-the-Art Disaster Risk Management Systems. *Sustainability* 14, no. 21: 13742.

<https://doi.org/10.3390/su142113742>

RC SOLUTIONS Co. **Site**. Disponível em: <https://www.rcsc.co.jp/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

TOYA, Hideki; SKIDMORE, Mark. Do natural disasters enhance societal trust? *Kyklos*, Vol. 67, May 2014, No. 2, pp. 255–279.

USLANER, Eric M. Disasters, Trust, and Social Cohesion. **Ritsumeikan Studies in Language and Culture**, Vol.28, N°01, September, 2016, pp.183-191. Disponível em:

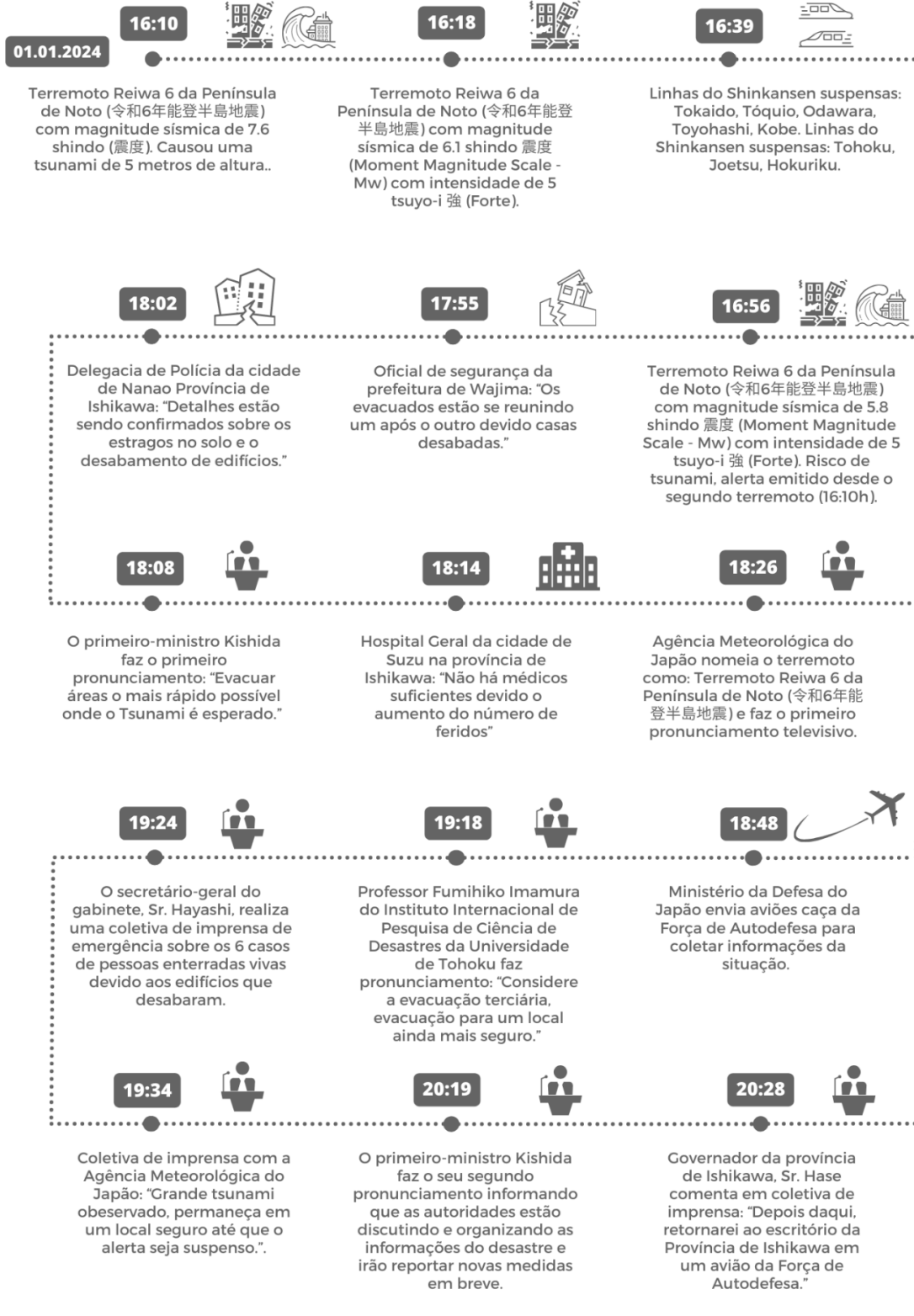
https://www.ritsumei.ac.jp/acd/re/k-rsc/lcs/kiyou/pdf_28-1/RitsIILCS_28.1pp.183-191USLANER.pdf Acesso em: 22 fev. 2024.

VEYRET, Yvette. **Os riscos**: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

APÊNDICE I - LINHA DO TEMPO DA CRISE

Terremoto Reiwa 6 da Península de Noto 令和6年能登半島地震

Linha do Tempo



Linha do Tempo

